

## **O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL NAS ESCOLAS DE BELÉM DO PARÁ: *PRÁTICAS E DESAFIOS***

Geraldo Magella de MENEZES NETO

MENEZES NETO, Geraldo Magella de. **O Ensino de História Medieval nas escolas de Belém do Pará: *práticas e desafios***. Projeto de investigação científica do Curso de História – Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Belém, 2014 – 2015.

O trabalho objetivou analisar como a História Medieval tem sido ensinada em escolas públicas de Belém do Pará. Consideramos importante o depoimento dos professores de História do ensino fundamental que lidam diretamente com o ensino de História Medieval. O trabalho analisa os conteúdos de História Medieval priorizados; o modo como são utilizados os livros didáticos sobre os conteúdos referentes à História Medieval; os recursos didáticos utilizados; os desafios de se ensinar História Medieval na escola pública; e as contribuições da formação docente, nos cursos de História, quanto às práticas de ensino de História Medieval. Os estudos sobre a Idade Média pelos

pesquisadores brasileiros é fenômeno recente, se comparado aos estudos de outras áreas da História. Sua expansão data do final do século XX, principalmente na década de 1990, quando, ao lado dos cursos de pós-graduação, os laboratórios, grupos e centros de pesquisa passaram a desempenhar papel de primeira importância na formação dos especialistas em história medieval (ALMEIDA, 2013, p. 7). Percebemos duas tendências nessa área: a primeira refere-se à análise das representações da Idade Média nos livros didáticos; e a segunda, a sugestões de recursos didáticos no ensino de História Medieval. Acerca das representações da Idade Média nos livros didáticos, a maioria dos pesquisadores posiciona-se de forma crítica, destacando vários equívocos, reducionismos ou estereótipos veiculados. Acerca das sugestões de recursos didáticos, Edlene Silva aborda o cinema, dizendo que “um filme histórico pode ser um meio eficaz para se discutir a fidelidade ou não da época retratada, mesmo que não faça parte da intenção do diretor que ele seja uma aula de história” (SILVA, 2011, p. 4). Já Johnni Langer (2009) destaca uma diversidade de histórias em quadrinhos ambientadas na Idade Média, a exemplo de *Hagar, o*

*horrível*, de Dik Browne e *Asterix*, de Goscinny e Uderzo, geralmente com caráter humorístico e exageros dos estereótipos de medievo, difundidos a partir do renascimento, mas é esse ponto que pode ser explorado, sendo a análise da imagem o alvo da proposta pedagógica. Percebemos que os autores mencionados não abordam as práticas de ensino a serem adotadas. As entrevistas com professores da rede estadual de ensino do Pará e da rede municipal de ensino de Belém foram realizadas a partir do aporte teórico da chamada História Oral. Trabalhamos com o gênero da “história temática” (realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico). Foram realizadas 9 (nove) entrevistas. Optamos por não divulgar os nomes dos entrevistados para deixá-los com liberdade de relatar suas experiências, vivências e falar da formação que tiveram nos cursos de graduação. Quanto ao significado de Idade Média, expressaram uma concepção “cronológica”, a que corresponde ao período do século V ao XV, como influência dos renascentistas e iluministas da chamada “Idade Moderna”, bem como outras visões, que reconhecem tratar-se de um termo construído historicamente, não um período fechado no tempo.

Acerca da associação Idade Média à “Idade das Trevas”, há preocupação em desmistificá-la e ressaltar algumas contribuições do medievo: No que diz respeito aos conteúdos priorizados, abordaram uma diversidade de assuntos: o feudalismo e as relações de trabalho no âmbito feudal, o papel da igreja; exploração dos servos, mas percebendo que também participavam de atividades de lazer; cultura; e religião. No que se refere aos recursos didáticos utilizados, notamos que os professores procuram buscar diferentes meios de atrair o interesse dos alunos, não obstante algumas barreiras estruturais. O recurso didático mais utilizado ainda é o livro didático, mas, além desse recurso, os professores utilizam outros, sendo predominantes os audiovisuais. Quanto à utilização desses, que há uma queixa geral dos professores. Quando a escola possui *data-show* ou DVD, há uma verdadeira “guerra” entre os professores das diversas disciplinas. Às vezes o professor de História deve entrar até em fila, no aguardo de que sejam disponibilizados esses equipamentos. Soma-se a isso a pouca disponibilidade de computadores. Quando as escolas os possuem, é em pequena quantidade. A maioria dos professores considerou sua formação insuficiente ou

deficitária no que se refere ao ensino da temática medieval. Também “acusam” que não houve uma discussão sobre História Medieval e ensino, essa era uma discussão mais historiográfica, servindo mais para quem fosse se dedicar à pesquisa. Considerando que os professores tiveram uma formação em História na primeira década dos anos 2000, tais constatações são preocupantes e apontam que a formação superior deve ser repensada: Como conclusão, podemos dizer que o ensino de História Medieval nas escolas públicas de Belém do Pará apresenta-se como um desafio para os docentes, pois apresenta vários problemas e são diversas as causas que geram essa conjuntura. A investigação nos permite identificar uma das mais preocupantes delas: a má formação na temática da Idade Média no curso de História. A disciplina História Medieval é geralmente restrita a um semestre, muitas vezes no início do curso, quando os alunos ainda não têm maturidade para participar de discussões historiográficas. A disciplina é voltada para a pesquisa, sem conexões com o ensino básico. O professor só passa a conhecer melhor a Idade Média na prática docente. Outro aspecto que incide na deficitária qualidade do ensino sobre o medievo é a carga

horária excessiva dos professores da escola pública. No intuito de aumentar o baixo salário, os professores assumem um número expressivo de horas de trabalho, o que faz com que o professor, em sala de aula, se baseie apenas nos conteúdos trazidos pelos livros didáticos, não problematizando e analisando os principais conceitos referentes ao assunto em discussão. Outro problema verificado refere-se ao fato de que os cursos de História no Pará “impedem” que os alunos pesquisem História Medieval, ao concentrarem-se na História da Amazônia. No Estado também não há programas de pós-graduação voltados para a História Medieval. Em vista desses fatores, os professores acabam não se atualizando nas discussões historiográficas sobre a História Medieval. Ressaltamos, ainda, as dificuldades enfrentadas no cotidiano dos alunos e professores. Vários professores apontaram que os alunos chegam ao ensino fundamental maior (5ª a 8ª série) sem o nível de leitura e da escrita condizente (alguns podem ser enquadrados nos casos de “analfabetismo funcional”). Também foram constantemente citadas pelos docentes as precárias condições estruturais das escolas, somando-se a isso o excesso de alunos por turma e a indisciplina. Os relatos

dos professores são extremamente relevantes para a diagnose da conjuntura do ensino da temática “Idade Média”. O conhecimento dessa realidade é útil para a construção de futuras políticas e metodologias de ensino que estreitem os laços entre a universidade e o que realmente se expõe em sala de aula.

**Palavras-chave:** Idade Média. Ensino de História. Escola.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Néri de Barros. A História Medieval no Brasil. *Revista Signum*, 2013, vol. 14, n. 1.

LANGER, Johnni. O ensino de História Medieval pelos quadrinhos. *História, imagem e narrativas*. n. 8, abril/2009.

SILVA, Edilene. Cinema e ensino de história: a Idade Média em O Nome da Rosa de Jean-Jacques Annaud. *O Olho da História*. Salvador (BA), n. 17, dez. 2011.